



O QUE SABEM OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO SOBRE O TEMA MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

C.S. Lima; B.R.M. Rodrigues; E.M.M. Santos; A. Souto- cambiental@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas não são eventos incomuns na história da Terra. Os ciclos climáticos são causados por diversos fatores naturais que influenciam diretamente manutenção da vida no planeta (ARSUAGA, 1998).

Segundo o AR4 (**FOURTH ASSESSMENT REPORT**) do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) apresentado em 2007, o homem é considerado como responsável pelo rápido aquecimento global. Neste documento, o Brasil foi também focado por meio de explicações sobre suas áreas que estão sofrendo impactos significativos como a Amazônia, o semi-árido e as regiões litorâneas. Estudos especializados, como o do AR4, nos impactos em áreas costeiras relatam a alta vulnerabilidade ao aumento do nível do mar e da temperatura de suas águas, que trazem como consequência a formação de ciclones e furacões na costa brasileira, o branqueamento dos recifes e costões de corais que trarão perda de biodiversidade e como consequência prejuízos econômicos, além do deslocamento da população dos locais atingidos (Greenpeace, 2006).

Um das frentes defendidas com mais ênfase no AR4, é a importância da combinação das ações mitigatórias e de adaptação, que devem ser desenvolvidas por todos os setores da sociedade. O papel da ação individual neste processo é fundamental, pois são as mudanças dos padrões de consumo e das posturas do homem que levariam os planos a obterem sucesso (IPCC-ONU).

O caminho mais direto para conseguir minimizar o aquecimento global é a educação. Segundo Vygotski, o educador desempenha o papel de mediador do conhecimento. Portanto, deve atuar como formador de opinião, incentivando desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno (Vygotsky, 1991). A educação ambiental tem o objetivo de formar uma sociedade responsável pelo mundo que habita (Sorrentino & Mendonça, 2006). Nos currículos escolares, o tema mudanças climáticas é discutido principalmente nas disciplinas de ciências, englobando as áreas de geografia e biologia. Infelizmente, são escassas as

informações sobre o nível de preparação dos futuros educadores em tal assunto.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes de Ciências Ambientais e licenciaturas em biologia e geografia sobre o tema mudanças climáticas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada entre março e maio de 2007, na Universidade Federal Pernambuco no Centro de Ciências Biológicas com alunos dos cursos Ciências Ambientais, e Licenciaturas em biologia e geografia. Para investigar o conhecimento dos graduandos a respeito das mudanças climáticas, foi seguido um modelo pré-estabelecido de questionário, com perguntas discursivas e objetivas, foram entrevistados 59 alunos, entre homens e mulheres. As entrevistas foram realizadas durante os intervalos de aulas da universidade. O questionário concentrou-se em três tópicos principais sobre mudanças climáticas: Definição, responsabilidade e mudança de postura.

Todas as entrevistas foram introduzidas por uma breve explicação sobre os objetivos didático-científicos da pesquisa - para dissipar quaisquer dúvidas de outra natureza. Somente participaram alunos que permitiram a divulgação de suas respostas. A entrevista teve duração livre, deixando ao final tempo suficiente para que os alunos fizessem suas colocações. Por razões éticas, foi mantido o anonimato de todos os entrevistados.

RESULTADOS

Todos os estudantes entrevistados acreditam que as mudanças climáticas acontecem, 53,57% deles acreditam que são processos naturais. As definições dadas pelos entrevistados às mudanças climáticas foram das mais variadas: 15,8% deles responderam que eram alterações do clima de uma região, enquanto 26,92% disseram que eram eventos naturais que foram agravados pelo homem, 28,84% definiram como alteração no clima devido

exclusivamente à ação humana, o mesmo percentual referiu-se apenas as conseqüências do aquecimento global, citando a variação de temperatura e aumento do nível do mar.

Ao serem indagados sobre a responsabilidade das mudanças climáticas, a maioria (96,61%) relatou que todos eram responsáveis, 1,69 % culpavam exclusivamente o governo e o mesmo percentual considera que a causa do problema são ações individuais.

A maior parte dos entrevistados mostrou-se bastante disposta a mudar seus hábitos para minimizar o aquecimento global (98,27%). Foram sugeridas varias ações, como: reciclar, diminuir a liberação de gases do efeito estufa, usar meios de transporte coletivo, diminuir a produção de resíduos sólidos, reflorestamento, economizar energia, fazer uso de energia eficiente e diminuir o desmatamento.

DISCUSSÃO

Sabe-se que a Terra sempre passou por ciclos naturais de aquecimento e resfriamento, da mesma forma que períodos de intensa atividade geológica lançaram à superfície quantidades colossais de gases que formaram de tempos em tempos uma espécie de bolha gasosa sobre o planeta, criando um efeito estufa natural. (Morengo, 2003). Nossa pesquisa mostrou que apesar de todos os estudantes saberem que as mudanças climáticas acontecem, quase metade deles consideram fenômenos não naturais. Além disso, não possuem a definição satisfatória a respeito do tema. Mostrando assim, que o conhecimento dos futuros formadores de opinião é insuficiente. Segundo o IPCC, mudanças climáticas referem-se a significativas variações estatísticas no estado do clima (pela média da temperatura) ou em sua variação, persistentes por um longo período de tempo (décadas ou centenas de anos). Mas, atualmente a atividade industrial está afetando o clima terrestre na sua variação natural, o que sugere que a atividade humana é um fator determinante no aquecimento.

A maioria dos estudantes culpa a todos pela responsabilidade das mudanças climáticas, tendo assim também a sua parcela responsabilidade pelo problema incluída.

Os graduandos despertaram interesse para a mudança de postura, pois, ao se perguntar como minimizar os efeitos do problema foram sugeridas varias ações ecologicamente corretas que podem reduzir a liberação de carbono na atmosfera e o efeito estufa.

(Sinceros agradecimentos ao Professor Antônio Souto pelo apoio e atenção.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARENGO, J. & SOARES, W. 2003.** Impacto das modificações da mudança climática-Síntese do Terceiro Relatório do IPCC. Condições climáticas e recursos hídricos no Norte do Brasil. Chapter 6 in Clima e Recursos Hídricos 9. *Associação Brasileira de Recursos Hídricos/FBMC-ANA*. Porto Alegre, Brasil, pp 209-233.
- SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. et al 2005.** Educação ambiental como política pública. *Educ. Pesqui.*, maio/ago., vol.31, no.2, p.285-299.
- YGOTSKI, J. 1991.** *Obras Escogidas*. Barcelona: Paidós. v. 1.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC) 2007.** Climate Change 2007: the Physical Science Basis-Summary for Policymakers. Paris. Acessível em <http://www.ipcc.ch/SPM2feb07.pdf>
- ARSUAGA, J. L. & MARTÍNEZ, E.I. 1998.** La especie elegida. Ediciones Temas de Hoy, Madrid. p. 69
- Greenpeace, 2006.** Relatório Mudanças do Clima, Mudanças de Vidas, São Paulo.